

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO X TEOLOGIA DE MISSÃO
INTEGRAL
Breve relato comparativo entre as duas maiores teologias latino-
americanas

Marco Antonio Batista Viannay

Rio de Janeiro – RJ
2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

**TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO X TEOLOGIA DE MISSÃO
INTEGRAL**
**Breve relato comparativo entre as duas maiores teologias latino-
americanas**

Marco Antonio Batista Viannay

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Professor(a) orientador(a): Prof. Márcio Simão Vasconcellos

Rio de Janeiro – RJ
2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

Marco Antonio Batista Viannay

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota _____.

Professor (a) Orientador (a): Márcio Simão de Vasconcellos
UNIGRANRIO

Inserir nome do(a) Antônio Lúcio Avelar Santos
UNIGRANRIO

Duque de Caxias – RJ
2018

Resumo

No desejo dos teólogos brasileiros em produzir uma teologia nativa, que represente as características do nosso povo, tem-se produzido, no meio cristão, algumas teologias voltadas para as minorias étnicas, sociais e raciais, que por muito tempo andaram “esquecidas” pela igreja e que entram com uma expectativa de atender aqueles que foram priorizados pelo Mestre Jesus de Nazaré, promovendo uma teologia que esteja mais próxima da comunidade local, seus anseios, frustrações e necessidades, gerando, com isso, no presente trabalho, apresentar as diferentes teologias que surgiram no Brasil e na América Latina, nos últimos 30 (trinta) anos, seus idealizadores, as características de cada uma e uma crítica teológica com relação a repercussão dessas teologias, apontando ou não as influências políticas predominantes, quando for o caso.

Palavras Chave: Teologia, Teologia da Libertação e Teologia da Missão Integral.

Abstract

In the desire of the Brazilian theologians to produce a native theology, which represents the characteristics of our people, some theologies have been produced in the Christian milieu for the ethnic, social and racial minorities that for a long time were "forgotten" by the church and who enter with an expectation to attend to those who were prioritized by the Master Jesus of Nazareth, promoting a theology that is closer to the local community, their yearnings, frustrations and needs, generating in this work, to present the different theologies that the characteristics of each one and a theological criticism regarding the repercussion of these theologies have appeared in Brazil and Latin America, in the last 30 (thirty) years, indicating or not the predominant political influences, when applicable.

Keywords: Theology, Liberation Theology and Theology of Integral Mission.

Introdução

O presente trabalho acadêmico disserta sobre as duas principais teologias em solo latino americano, suas características, seus idealizadores e a repercussão que essas teologias obtiveram no seio da igreja. Teologia tem origem no grego *Theos* (Deus) e *Logos* (Estudo), significando o estudo da natureza de Deus e seu universo, dentro das primícias que Ele mesmo nos permitiu conhecer.

É de suma importância que o Brasil comece a produzir a sua própria teologia mais próxima do evangelho, mais próxima do povo carente e de sua cultura, seus usos e costumes, seu “chão”. No passado, apesar da boa intenção dos missionários precursores do evangelho em nossa terra, eles trouxeram usos e costumes que não se coadunavam com o nosso estilo, nosso jeito de ser, trazendo e, muitas vezes, impondo uma cultura

diferente e demonizando a nossa, sem nenhuma preocupação em se adequar o evangelho à nossa realidade.

O que se busca é uma teologia identificada com o povo latino e, em particular, brasileiro, com a população mais carente, daquelas esquecidas pela sociedade e pelo governo, seja de que esfera for, sem discriminar o restante da população; uma teologia genuinamente “de raiz”, latina e brasileira e também bíblica, que respeite a nossa cultura. Com isso, urge a necessidade de produção de uma teologia sistemática totalmente nacional, contextualizada, inserida culturalmente no dia a dia da comunidade local.

Com isso, fora elaborado uma crítica textual das referidas teologias, examinando o fazer teológico de cada uma, observando seu trajeto em nosso solo, enaltecendo as suas ações positivas e negativas, procurando identificar os rumos que elas tem se apresentado, algumas delas com viés político partidário infiltrado, o que não vislumbramos nos ensinamentos de Jesus. Aliás, na maioria das vezes em que a política e a religião andaram juntas, foram elaboradas as maiores arbitrariedades, usando a religião como uma arma entorpecedora de qualquer oposição ao regime e ao governo instituído, condenando seus opositores como se estivessem se opondo ao governo do próprio Deus, visto que os reis de outrora entendiam que foram colocados naquela posição social pelo próprio Pai. Assim, com essa parceria, os maiores abusos, corrupções e heresias foram instituídas, ocasionando um distanciamento entre o clero e o povo e da própria Palavra de Deus.

Este trabalho, portanto, procura mostrar que a teologia deve ser voltada a essa camada que Jesus mesmo, quando esteve fisicamente conosco, procurou ajudar em suas necessidades, sejam elas quais forem, formando uma nova marca na futura igreja dEle, que seria a marca do amor ao próximo, do socorro nos dias da angústia, do “Vinde a mim”, não condenando a sua cultura, mas, estando dentro dela, levar a mensagem da fé, do amor e da paz.

Teologia da Libertação

Considerada como um movimento supra-denominacional¹, a Teologia da Libertação tem sua origem no segmento cristão-católico, voltada para a assistência social e política dos povos latinos americanos, fazendo com que a igreja seja um diferencial, não só na evangelização, mas, também, no socorro às classes menos favorecidas, procurando libertá-los de qualquer tipo de opressão.

Essa corrente teológica, também denominada de “Teologia Latino-Americana”, por ter sido produzida na América Latina, após o Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, é de vertente progressista da Igreja Católica Apostólica Romana, com um maior poder de penetração entre os países como o Caribe e América Latina, na tentativa de corrigir as injustiças sociais presentes nos países emergentes e pela “...participação ativa e eficaz na luta empreendida contra seus opositores pelas classes sociais exploradas”,² a fim de que a teologia católica saísse do campo da academia e se disponibilizasse à sua prática, à sua conversa com o povo, com seus sofrimentos e partir para a formulação de uma doutrina mais social, mais progressista, inclusive por defenderem um papel mais político significativo para as igrejas, e pela utilização da filosofia marxista como base metodológica do movimento.³ Por esse motivo, alguns teólogos, como o Prof. Carlos Ramalhete⁴ e o Prof. Felipe Aquino,⁵ entendem que a Teologia da Libertação é a Teologia Marxista com “capa” cristã.

Ela surge como um movimento que enxerga o ser humano como um ser histórico-político-social, questionando a miséria e a opressão às classes menos favorecidas, em relação às políticas públicas e sociais, no afã de se reverter a situação em que eles se encontram. Segundo Mainwaring (2004):

A esquerda católica iniciou o desenvolvimento de uma das primeiras teologias latino-americanas. Foi uma das reflexões de vanguarda sobre a especificidade da fé católica no

¹ A Teologia da Libertação é considerada supra-denominacional por ter surgido do Concílio Vaticano II e ser interdenominacional e internacional.

² GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 250.

³ Segundo o dicionário InFormal, disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acessado em 10 de novembro de 2018, a diferença entre marxismo e comunismo é que o marxismo é um sistema filosófico criado por Karl Max, base teórica do sistema político e econômico do socialismo. Já o comunismo é o sistema social que preconiza a comunidade de bens e a supressão da propriedade privada dos meios de produção: terras, minas, fábricas etc.

⁴ RAMALHETE, Carlos. **“Teologia da Libertação” - O Comunismo invade a igreja**. Disponível em <http://www.hsjonline.com/2005/08/teologia-da-libertacao-o-comunismo.html#more>. Acessado em 05/12/2018.

⁵ AQUINO, Felipe. **10 Erros da Teologia da Libertação segundo o Papa Bento XVI**. Disponível em <https://cleofas.com.br/10-erros-da-teologia-da-libertacao-segundo-o-papa-bento-xvi>. Acessado em 05/12/2018.

Terceiro Mundo. Seu papel de precursora da Teologia da Libertação foi uma inovação importante e poucas vezes comentada. Os jovens católicos de esquerda não reduziram a fé à ação política, nem colocaram Marx à frente de Cristo, mas, de fato, acreditaram que a fé exige um compromisso de criar um mundo mais justo. A esquerda católica insistia que, como filhos de Deus, todos são dignos de respeito e do direito à vida digna. Ela achava que os cristãos têm obrigação de tentar transformar as estruturas sociais que impedem a realização dos desígnios temporais de Deus. Achavam importante participar na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, sociedade que, eles estavam convencidos, exigia uma mudança social radical [...] muitos ex-participantes acham que os movimentos eram excessivamente românticos e que havia distância entre o discurso (democrático) e as práticas (menos democráticas).⁶

Segundo Sawyer:

Os teólogos da libertação adotaram o marxismo (não o Comunismo), especialmente sua interpretação da História, como um instrumento de análise social para propor soluções ao problema. O capitalismo é visto como intrinsecamente mau, e o socialismo, como a forma ideal de economia. Embora esse socialismo não seja indicado diretamente como o Reino Deus, em teoria, a ênfase de alguns teólogos da libertação parece ir além dos limites e fazer essa identificação. O alvo é a derrubada violenta da ordem econômica e o estabelecimento de uma sociedade mais justa.⁷

A Teologia da Libertação tornou-se mais conhecida através da publicação da **Da Libertação**, posteriormente chamado **Teologia da Libertação**, de Rubem Alves. Em 1970 foi publicado o livro **Teologia da Revolução**, escrito pelo teólogo belga radicado no Brasil, José Comblin. Em 1971, Gustavo Gutiérrez publicou a obra denominada **Teologia da Libertação**, mas foi somente em 1972, que o frei Leonardo Boff surge no cenário teológico com a publicação de **Jesus Cristo Libertador**.⁸

A maior parte dos teólogos da libertação é favorável ao ecumenismo e à inculturação da fé. Segundo alguns teólogos, a Teologia da Libertação foi o ato religioso e teológico mais importante do Século XX. Foi no período de 1972 a 1979, o de maior crescimento deste seguimento. O frei Leonardo Boff é o ícone da Teologia da Libertação no Brasil. Produziu algumas obras desta linha de pensamento, entre as quais podemos citar **Jesus Cristo Libertador** (1972), **Eclesiogênese: As comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja** (1977) e **Igreja: Carisma e poder** (1981).

A Teologia da Libertação se esmera em ser uma teologia contextual e nunca universal. Sua proposta é não ser um “teólogo de gabinete”,⁹ mas, sim, produzir uma

⁶ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 43.

⁷ SAWYER, M. James. **Uma Introdução à Teologia**. São Paulo: ed. Vida, 2009, p. 501.

⁸ BRAGA, Ubiracy de Souza. Disponível em <http://blognaopassarao.blogspot.com/2015/09>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.

⁹ Teologia de Gabinete é a teologia voltada para si mesmo, de cunho teórico e não prático, sem considerar a realidade da comunidade que o cerca.

teologia reflexiva e incorporada à vida na comunidade local. Gutiérrez (2000) aponta 3 (três) níveis de libertação em Cristo na Teologia da Libertação:

1. Libertação de situações econômicas e sociais de opressão e marginalização que obrigam muitos a viverem em condições contrárias à vontade divina de vida;
2. Transformação pessoal que nos faça viver uma profunda liberdade interior, diante de todo tipo de escravidão e;
3. Libertação do pecado.¹⁰

Araújo (2016) diz que “a Teologia da Libertação sugere a revolução para tirar o pobre da situação de opressão que vive pela classe dominante.”¹¹ Os teólogos ligados a esta linha teológica entram em embates político-sociais. O seu método de fazer teológico hermenêutico é apresentado em 4 (quatro) passos pelo frei Leonardo Boff, que são:

- a) Pré-Teológico, que passa a ser dado antes mesmo do fazer teológico, com envolvimento na comunidade eclesial de base, associação demoradores, partidos políticos etc.;
- b) Mediação sócio analítica, em que é analisada o motivo pelo qual o carente é oprimido;
- c) Relação de Jesus com os pobres é o terceiro passo. Leva-se o entendimento que o teólogo de ter, em seu sentimento, o mesmo “*feeling*” que o grande Mestre Jesus teve com os carentes do seu tempo.
- d) Por fim, a Teologia da Libertação deve estar desassociada a teoria sem prática. Pelo contrário, deve-se alimentar uma teologia que gere uma ação a favor dos oprimidos.¹²

A vertente político-religiosa-social da Teologia da Libertação é bem nítido na prática, pois a libertação pregada é tanto através das boas obras do evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, como pela via política.¹³ O viés político é tão forte neste movimento que o Papa João Paulo II, falando aos bispos do Brasil, em 1991, condenou as invasões de terras, apoiadas pelos adeptos a esta corrente teológica:

¹⁰ GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação: Perspectivas**. São Paulo. Ed. Loyola, 2000, p. 40.

¹¹ ARAUJO, Henrique Ribeiro de. **História da Teologia no Brasil – Uma Análise da História da Teologia no Brasil e da Possibilidade de Existência de um Sistema Teológico Caracteristicamente Brasileiro**. Rio de Janeiro. Ed. Teologia Contemporânea, 2016, p. 196.

¹² BOFF, Leonardo & BOFF, Clovis. **Como Fazer Teologia da Libertação**. Petrópolis. Ed. Vozes. 2001, p. 67.

¹³ Entende-se como as “boas novas do evangelho”, a chegada do Reino da Graça da salvação da alma, que atinge a toda humanidade com o advento do Messias e Filho de Deus, Jesus Cristo, como apresentado nos quatro evangelhos da Bíblia Sagrada, com a mensagem de arrependimento e fé para perdão dos pecados e essa Graça bendita – e não mais os ditames da observação da “fria” lei veterotestamentária, contida no Torah ou na Tanak judaica ou o Antigo Testamento bíblico cristão.

... A Igreja não pode estimular, inspirar ou apoiar as iniciativas ou movimentos de ocupação de terras, quer por invasões pelo uso da força, quer pela penetração sorrateira das propriedades agrícolas.¹⁴

Em discurso, em 26 de novembro de 2002 aos bispos do Brasil, ele voltou a dizer:

Para alcançar a justiça social se requer muito mais do que a simples aplicação de esquemas teológicos oriundos pelas lutas de classe, como, por exemplo, através da invasão de terras – já reprovada na minha viagem pastoral em 1991 – e de edifícios públicos e privados, ou por não citar outros, a adoção de medidas técnicas extremas, que podem ter consequências bem mais graves do que a injustiça do que pretendiam resolver. (ibden)

O marco progressista católico se deu na epístola *Rerum Novarum*, de 1891, pelo papado de João XXIII (1958-1963), que, segundo Mainwaring:

A esquerda católica iniciou o desenvolvimento de uma das primeiras teologias latino-americanas. Foi uma das reflexões de vanguarda sobre a especificidade da fé católica no Terceiro Mundo. Seu papel de precursora da Teologia da Libertação foi uma inovação importante e poucas vezes comentada. Os jovens católicos de esquerda não reduziram a fé à ação política, nem colocaram Marx a frente de Cristo, mas, de fato, acreditaram que a fé exige um compromisso de criar um mundo mais justo. A esquerda católica insistia que, como filhos de Deus, todos são dignos de respeito e do direito à vida digna. Ela achava que os cristãos têm obrigação de tentar transformar as estruturas sociais que impedem a realização de desígnios temporais de Deus. Achavam importante participar na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, sociedade que eles estavam convencidos, exigia uma mudança social radical (...) O fato de a esquerda católica desse período ter ajudado modificar a Igreja brasileira evidentemente não significa que ela esteja acima de críticas. Na época, moderados e conservadores da Igreja viviam exasperados pela recusa dos jovens em aceitar a disciplina hierárquica (...) muitos participantes acham que os movimentos eram excessivamente românticos e que havia uma distância entre o seu discurso (democrático) e as práticas (menos democráticas).¹⁵

Ultimamente, com o pontificado do Papa Francisco a igreja procura ter uma demonstração mais reconciliadora, ao invés de castradora, como supra referido, ao ser reprimida, em suas atuações por papados anteriores.

O Papa Francisco expôs, durante o seu discurso aos dirigentes do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), durante a Jornada da Juventude no Rio de Janeiro,¹⁶ quando ele alertou para algumas tentações do ministério missionário, entre eles:

1. A ideologização da mensagem evangélica;

¹⁴ Parte do discurso do Papa João Paulo II ao Segundo grupo de Bispos do Brasil, do Regional Sul I da CNBB em vista “*ad limina Apostolorum*”, de 13 a 28 de março de 1996.

¹⁵ MAINWARING, Scot. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 43.

¹⁶ A Jornada Mundial da Juventude foi realizada no Rio de Janeiro, no período de 23 a 28 de julho de 2013, com eventos de catequese, feiras vocacionais, atividades culturais, com shows católicos, missas ao ar livre, etc.

2. O funcionalismo, reduzindo a realidade da igreja à estrutura de uma ONG;
3. O clericalismo. O fenômeno do clericalismo explica, em grande parte, a falta de maturidade adulta e de liberdade cristã em boa parte do laicato da América Latina: ou não cresce (a maioria) ou se abriga sob coberturas ideologizações como as indicadas, ou ainda em pertenças parciais e limitadas.¹⁷

O Papa Francisco mencionou algumas tentações contra o discipulado missionário, limitando-se a mencionar algumas atitudes que configuram uma igreja “tentada”:

1. A ideologização da mensagem evangélica. (...) procurar uma hermenêutica de interpretação evangélica fora da própria mensagem do Evangelho e fora da Igreja.
 - a) O reducionismo socializante. Esse método pode levar ao reducionismo socializante. É a ideologização mais fácil de descobrir. Em alguns momentos, foi muito forte. Trata-se de uma pretensão interpretativa com base em uma hermenêutica de acordo com as ciências sociais.¹⁸
 - b) A ideologização psicológica. Trata-se de uma hermenêutica elitista que, em última análise, reduz o “encontro com Jesus Cristo” e seu sucessivo desenvolvimento a uma dinâmica de autoconhecimento.
 - c) A proposta gnóstica. Muito ligada à tentação anterior. (...) Foi o primeiro desvio da comunidade primitiva (...)
2. O funcionalismo. (...) O que vale é o resultado palpável e as estatísticas.
3. O clericalismo. (...) O fenômeno do clericalismo explica, em grande parte, a falta de maturidade adulta e de liberdade cristã em boa parte do laicato da América Latina: ou não cresce (a maioria), ou se abriga sob coberturas de ideologizações como as indicadas, ou ainda em pertenças parciais e limitadas.

Segundo descrito no blog Catequese do Leigo, o desconforto que surge em alguns setores na igreja romana, A Teologia da Libertação trouxe vários pensamentos contrários a fé que se infiltraram no convívio comunitário em diversas dioceses do Brasil. Estes pensamentos podem ser resumidos em:

1. Dessacralização – falta de importância aos sacramentos;
2. Desprezo pelo sacerdote - falta importância ao ministro ordenado (padre);
3. Clericalização do leigo – atribuir o ministério do sacerdócio para um leigo;
4. Subjetividade da fé – cada qual tem a sua fé sem a direção da igreja.¹⁹

Essa vertente teológica católica provavelmente inspirou uma teologia semelhante, na linha evangélica, denominada de “Missão Integral”, que vem arrebanhando muitos

¹⁷ BERLINCK, Deborah. **Papa critica ‘ideologização’ da mensagem do Evangelho em discurso para bispos**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/papa-critica-ideologizacao-da-mensagem-do-evangelho-em-discurso-para-bispos-9245582>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.

¹⁸ Discurso do Papa aos dirigentes do CELAM em 28 de julho de 2013. **A ideologização da mensagem evangélica através do método *ver-julgar-agir***. Editora Vozes. Acessado em 09 de novembro de 2018.

¹⁹ Blog Catequese do Leigo. **A Origem da Teologia da Libertação na Igreja no Brasil**. Disponível em <https://www.catequesedoleigo.com.br/2017/05/a-origem-da-teologia-da-libertacao-brasil.html>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.

adeptos que queriam levar para as suas comunidades de fé, um estigma não politizada e marxista, como a Teologia da Libertação, como veremos a seguir.

Teologia da Missão Integral

A Teologia de Missão Integral surge a partir da necessidade de uma reordenação, nos campos teológicos e eclesiásticos, dos rumos do protestantismo mundial pós a Segunda Grande Guerra Mundial. Em 1948 surgiram dois grandes concílios que foram um divisor de águas entre cristãos fundamentalista e ecumenista, que são o Concílio Internacional de Igrejas Cristãs e o Concílio Mundial de Igrejas. Em 1966 houve uma comemoração pelos 10 (dez) anos da Associação Billy Graham, onde houve uma espécie de cobrança aos evangélicos pelo seu isolamento quanto a situação dos pobres no continente latino. Em 1974, em Lausanne, Suíça, no Congresso de Evangelização Mundial, nasce, a partir da proposta de pessoas ligadas ao Pr. Billy Graham, de um termo cunhado em espanhol como “*misión integral*” nos anos 70. Ela tem como objetivo, fazer com que a igreja cristã evangélica procurasse ver o ser humano de forma integral (daí o nome), de forma mais ampla do Reino de Deus, mais completa, tentando fazer com que o ser humano não tivesse que esperar a morte ou a volta de Cristo para ter as benesses do Pai, enquanto sofre as suas misérias na Terra, mas que o pobre pudesse ter uma vida digna, no mínimo possível, enquanto esse dia não chega, tal como a proposta da Teologia da Libertação, porém, sem o instrumental de análise marxista.

A Missão Integral, bem como a Teologia da Libertação, surge no cenário Latino-americano para quebrar uma sistemática teológica euro-americana, em que se importava, exclusivamente, com a salvação de almas para Jesus, levá-los às mansões celestiais, onde não há sofrimento, dor, tristeza, preconceitos etc., em detrimento do sofrimento social em que povo vivia. Ou seja, queriam que a Jerusalém celestial descesse à terra em forma de ações comunitárias práticas de atendimento aos mais necessitados. Seu testemunho de fé não seria apenas de palavras de pregações futuristas e vazias, mas de ações práticas que falassem mais alto do que qualquer mensagem proferida de púlpito.

Seguindo esse parâmetro, esses discursos, bem como as ações comunitárias, surgem no calor das circunstâncias, em resposta às exigências do momento. Para eles, a hermenêutica teológica não era de um Reino que virá ou está vindo, mas um Reino que

já veio, na pessoa do Messias, Jesus Cristo, filho do Deus vivo, que em resposta às dúvidas existenciais de João Batista à sua divindade e messianidade, envia seus discípulos para questionar o Mestre:

.... És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa. (Mateus 11: 2-6 - NVI).

Portanto, a Igreja de Cristo é intimada a prestar auxílio aos mais carentes, de forma global, como um todo, vendo a figura do componente humano de forma global, sem dicotomismos, que mais desagregam e confundem do que agregue resultados práticos, levando as Boas Novas de salvação, de acolhimento, de diálogo, de atendimento das necessidades daqueles que se apresentam em nossa realidade brasileira e latina.

Ed René Kvitz, diz que a Teologia da Missão Integral oferece uma lente através da qual lemos as Escrituras Sagradas que "... Cristo veio não só a alma do mal salvar, também o corpo ressuscitar". A ação missiológica e pastoral da Igreja afeta a pessoa humana em todas as suas dimensões: biológica, psicológica, espiritual e social – a pessoa inteira em seu contexto, o homem e suas circunstâncias”.²⁰

Ela tem como objetivo de fazer com que a igreja cristã evangélica procurasse ver o ser humano de forma integral (daí o nome), de forma mais ampla do Reino de Deus, mais completa, tentando fazer com que o ser humano não tivesse que esperar a morte ou a volta de Cristo para ter as benesses do Pai, enquanto sofre as suas misérias na Terra, mas que o pobre pudesse ter uma vida digna, no mínimo possível, enquanto esse dia não chega, tal como a proposta da Teologia da Libertação, porém, sem o viés político-marxista acentuado daquela teologia em relação a esta.

Na referida Fraternidade, veio a expressão “Missão Integral” para a formação de uma teologia com as vertentes mais sociais, lideradas, entre outros, por René Padilla e Samuel Escobar. A Fraternidade é uma organização para eclesial que surgiu com o intuito de fomentar a reflexão teológica.

Essa teologia foi vista com desconfiança e não bem quista no princípio, no meio protestante, em função de que, na época, havia uma ênfase teológica voltada para o

²⁰ KVITZ, Ed René. **A Missão Integral**. Disponível em <https://ejesus.com.br/a-missao-integral>. Acessado em 09 de novembro de 2018.

dualismo corpo-alma, cuja a preocupação central era voltada para a salvação da alma do ser humano do fogo eterno dos descrentes, causando um retardamento da implantação dessa corrente teológica no protestantismo brasileiro, principalmente nas igrejas históricas e conservadoras.

O apoio a Teologia de Missão Integral cresceu vertiginosamente entre os evangélicos, principalmente nos países de segundo e terceiro mundos. O seu lema é “O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens.”²¹ Uma série de afirmações, que surgiram de conferências evangelísticas internacionais nos anos seguintes, (algumas delas organizadas pelo Movimento de Lausanne e presididas por John Stott), revelaram preocupações semelhantes para um entendimento holístico da missão. De importância crítica para o desenvolvimento da Teologia da Missão Integral, foram os vários congressos Latino-Americanos sobre evangelismo.

Essa vertente teológica não abandona totalmente a evangelização do ser humano, pelo contrário, ela envolve a parte social também, fazendo com que a pessoa não só tenha o “pão nosso de cada dia”, mas, também, o “ensine a pescar”, para que esse “pão” nunca falte na mesa do trabalhador.

René Padilla em seu livro “**O que é Missão Integral**”²², mostra que a igreja que se compromete com a Missão Integral entende que seu propósito não é chegar a ser grande, rica ou politicamente influente, mas, sim, encarnar os valores do Reino de Deus e manifestar o amor e a justiça, tanto em âmbito pessoal quanto no âmbito comunitário.

Hermeneuticamente, a interpretação que se dá ao discurso de Jesus sobre termos “vida e vida em abundância”, seria um reflexo de um condicionamento social mais apazível e disponível a todos e o “Reino de Justiça” seria marcado por uma melhor distribuição da riqueza que o país produz, não entre os políticos e as classes dominantes, mas entre a população de um modo geral e com uma atenção especial aos pobres, tal como Jesus deu atenção a eles, ficando a responsabilidade do cristão de seguir o lema da Missão Integral de que devemos anunciar o evangelho todo, para todo o homem e ao homem como um todo.

²¹ Notícia publicada pelo site Gospel Mais. Disponível em <https://noticias.gospelmais.com.br/ariovaldo-ramos-jesus-defender-lula-estivesse-aqui-97076.html>. Acessado em 22 de agosto de 2018.

²² PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Viçosa. Ultimato, 2009, p. 13.

Quanto ao argumento de alguns de que a Teologia de Missão Integral ser marxista, Ariovaldo Ramos²³, um dos expoentes da Teologia de Missão Integral no Brasil, argumenta que a Teologia de Missão Integral não é marxista, por se basear em dois pilares principais, que foram recuperados da igreja primitiva, que são:

1. O conceito de justiça do profetismo hebraico, em que entende que a justiça é uma demanda de Deus e deve ocorrer como “um rio em terra seca” (Bíblia Sagrada, Amós 5:24);
2. A recuperação do conceito de Reino de Deus e Justiça, na tentativa de recuperar a noção do Reino de Deus como um sistema que engloba tudo o que afeta o homem e tudo o que o homem afeta. Engloba, portanto as questões sociais, políticas, econômicas, éticas, a morais, educacionais, do trabalho, do direito, porque tudo isso afeta o homem e é afetado pelo homem, por isso é um sistema só, e esse sistema precisa ter um novo princípio vetor que segundo as Escrituras é o Reino de Deus.

No quadro abaixo apresentaremos as diferenças entre as teologias da Libertação e da Missão Integral:

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	TEOLOGIA DE MISSÃO INTEGRAL
Surge no meio católico	Surge no meio protestante
Libertação de todo tipo de opressão	Evangelização e responsabilidade social
Adoção da filosofia marxista, na sua interpretação histórica, como instrumento de análise social	Não adota a filosofia marxista como instrumento de análise social
Libertação das injustiças do capitalismo	Libertação pela revelação de Deus à Sua vontade

²³ RAMOS, Ariovaldo. **Teologia de Missão Integral e Marxismo**. Disponível em <http://ariovaldoramosblog.blogspot.com/2014/03/a-teologia-da-missao-integral-e-o.html>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.

Conclusão

Tendo sido feita uma análise das teologias cristãs da Libertação e de Missão Integral, suas influências nas diferentes esferas da sociedade, tais como uma teologia que busca ver o ser humano como um todo, sem dicotomismos, procurando ser uma voz que “clama no deserto” das comunidades menos favorecidas, no sentido de trazer as necessidades básicas para o seu dia a dia, além do clamor espiritual que se deve fazer presente, sem segundos interesses.

A Teologia da Libertação teve aprovação do Vaticano, pelo seu envolvimento no cuidado dos pobres, fazendo a Igreja Católica ter maior proximidade com os fiéis das comunidades mais sofridas, porém, alguns setores da mesma apresentam certo desconforto com algumas práticas elencadas ao longo do trabalho.

A Teologia de Missão Integral surge no meio cristão protestante, na Suíça, na Cidade de Lausanne, após os mesmos terem sido criticados pelo seu isolamento quanto a situação dos pobres latinos. Ao contrário da Teologia da Libertação, não existe neste segmento o marxismo na sua interpretação da História, como um instrumento de análise social para propor soluções ao problema.

Por fim, ambas as teologias estão direcionadas a promulgação de um evangelho voltada para as camadas mais sofridas, desprezadas e pobre de nossa sociedade, em prol de um evangelho menos teórico e mais prático, sendo que a Teologia da Libertação tem um viés filosófico marxista, enquanto que a Teologia de Missão Integral não apresenta este tipo de estigma.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Henrique Ribeiro de. **História da Teologia no Brasil – Uma Análise da História da Teologia no Brasil e da Possibilidade de Existência de um Sistema Teológico Caracteristicamente Brasileiro**. Rio de Janeiro: Teologia Contemporânea, 2016, p. 196.
- BERLINCK, Deborah. **Papa critica ‘ideologização’ da mensagem do Evangelho em discurso para bispos**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/papa-critica-ideologizacao-da-mensagem-do-evangelho-em-discurso-para-bispos-9245582>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.
- Blog Catequese do Leigo. **A Origem da Teologia da Libertação na Igreja no Brasil**. Disponível em <https://www.catequesedoleigo.com.br/2017/05/a-origem-da-teologia-da-libertacao-brasil.html>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.
- BOFF, Leonardo & BOFF, Clovis. **Como Fazer Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 67.
- BRAGA, Ubiracy de Souza. Disponível em <http://blognaopassarao.blogspot.com/2015/09>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.
- Dicionário InFormal. Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acessado em 10 de novembro de 2018.
- CAVA, Bruno. **Diferença entre Marxismo, Comunismo e Socialismo**. Disponível em <https://vsimoes.wordpress.com/2010/12/23/diferenca-entre-marxismo-comunismo-e-socialismo/>. Acessado em 01 de dezembro de 2018.
- Discurso do Papa aos dirigentes do CELAM em 28 de julho de 2013, **A ideologização da mensagem evangélica através do método ver-julgar-agir**: Vozes, Acessado em 09 de novembro de 2018.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. 5ª. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 250.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação: Perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2000, p. 40.
- KVITZ, Ed René. **A Missão Integral**. Disponível em <https://ejesus.com.br/a-missao-integral>. Acessado em 09 de novembro de 2018.
- MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 43.
- Notícia publicada pelo site Gospel Mais. Disponível em <https://noticias.gospelmais.com.br/ariovaldo-ramos-jesus-defender-lula-estivesse-aqui-97076.html>. Acessado em 22 de agosto de 2018.
- PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Viçosa. Ultimato, 2009, p. 13.
- Parte do discurso do Papa João Paulo II ao Segundo Grupo de Bispos do Brasil, do regional sul I da CNBB em visita “*ad limina Apostolorum*”, de 13 a 28 de março de 1996.
- RAMOS, Ariovaldo. **Teologia de Missão Integral e Marxismo**. Disponível em <http://ariovaldoramoblog.blogspot.com/2014/03/a-teologia-da-missao-integral-e-o.html>. Acessado em 05 de dezembro de 2018.
- SAWYER, M. James. **Uma Introdução à Teologia**. São Paulo: Vida, 2009, p. 501.